Anno XIII — Ovar, 9 de Fevereiro de 1908 — Numero 651

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
*Composição e impressão*
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
*Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto*

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

**Ovar, 8 de Fevereiro de 1908**

# EPILOGO

A horrorosa tragedia do Terreiro do Paço, que victimou El-Rei D. Carlos e o principe herdeiro, D. Luiz Filippe, foi o tristissimo epilogo d'essa criminosa dictadura que a desmedida ambição de um homem pôz em pratica em pleno seculo XX, n'um Paiz que se jacta de saber e poder viver sob a alçada d'um regimen liberal.

A ruim causa que tão despotica e cynicamente se defendia havia necessariamente de produzir effeitos perniciosos. Ninguem, á face da sã razão e dos principios da humanidade, póde deixar de lamentar e até condemnar esse facto anomalo que no mundo inteiro e mui principalmente na sociedade portugueza produziu extraordinario abalo. Trata-se d'um crime de altissima gravidade e tanto basta para não o podermos defender, mas certo é que ha muito se vinha desenhando no horisonte da sociedade portugueza o prenuncio de grandes cataclismos.

Todos os jornaes affectos á causa monarchica vinham, n'um ultimo esforço de dedicação, apontando os perigos eminentes em que se iam envolvendo as Instituições. E embora ninguem podesse prevêr que tão longe chegassem as consequencias de um regimen de odiosa excepção, duvida alguma podia restar de que era impossivel a continuação d'esse estado de coisas e que bem perto deveria estar o seu termo.

O primeiro ministro do Rei, cego com a sua loucura do mando, olvidando-se das responsabilidades que, dia a dia, ia acarretando sobre si e para a Corôa que tinha por dever subtrahir a odios e malquerenças, preparou, com a abominavel dictadura a que se abraçou, o mais funesto e lamentavel desenlace, conseguindo que a furia das paixões sacrificasse a vida de um principe sem a menor responsabilidade nos acontecimentos politicos que se vinham produzindo no Paiz.

Se porém a catastrophe que enluctou a Corôa é para sentir tanto mais quanto é certo que d'ella sómente é culpado um homem é possivel que d'ella surja mui proveitosa lição para futuros governantes e que d'esta grande convulsão politica algo brote que possa produzir beneficos e salutares effeitos na sociedade portugueza.

O snr. João Franco abandonou a politica—dil-o uma nota officiosa do «Diario Illustrado»—e os marechaes do partido vão reunir sendo natural que votem a dissolução.

E' o caminho que resta ao franquismo já que o seu chefe, a mais perniciosa entidade politica ha longos annos nascida em terras portuguezas, não enveredou, após o cataclismo tão aleivosamente preparado, por aquelle que a honra apontaria a todo o homem de Estado, collocado em identicas circumstancias. Foi-se o Rei, o que é muito; desappareceu sob a acção d'um certeiro projectil o irresponsavel principe, o que é muito peor; mas ficou o *granadeiro* que partiu com a familia para a Allemanha na noite de 5 do corrente talvez pela tardia consciencia das suas enormissimas responsabilidades!

A opinião publica, de que o chefe franquista se jactava, traduziu-se no regicidio e no assassinato do principe herdeiro; e comtudo, incrivel parece, o snr. João Franco limita-se a abandonar a politica e a emigrar, fingindo não conhecer ou melhor não se importando com a critica situação que creou e em que deixa collocados os seus marechaes.

O momento é tristemente lugubre demais para procurar escalpellar a fundo as pustulas do governo dictatorial.

Por tal motivo e porque a imprensa de todos os matizes já tem versado esse assumpto deixamos o dictador entregue, embora ao longe, á sanha e á maldição d'um Paiz inteiro e façamos votos para que o novo Monarcha possa e saiba durante o seu reinado afastar de si conselheiros tão perniciosos como o que fez perder a vida a seus pae e irmão, mercê de cuja tragedia de que Lisboa foi theatro e o novel Monarcha testemunha occular, se acha sentado no throno portuguez.

Como monarchicos só nos cumpre invocar a Providencia em auxilio de El-Rei D. Manoel II, innoculando-lhe, por intermedio de leaes conselheiros e bons servidores, os sentimentos de que se acham animados Eduardo, de Inglaterra, Guilherme, de Allemanha e Victor Manoel, de Italia para que Portugal possa, sendo um Paiz livre e liberal, florescer e reconquistar o seu logar no concerto europeu.

# Solução da crise

Por accordo dos conselheiros de Estado reunidos no dia immediato á tragedia que collocou inexperadamente no throno portuguez El-Rei D. Manoel foi decidido, em face da gravidade dos acontecimentos, que o poder fosse entregue a um governo de acalmação e concentração monarchica declinando por isso a missão de formar gabinete os chefes dos partidos progressista e regenerador a quem El Rei, que á sessão presidia, confiára essa honra. Foi unanimemente acceite a indicação do illustre official de marinha—Conselheiro Ferreira do Amaral—como a mais concentanea e opportuna na actual situação.

Com effeito El-Rei, conformando-se com a indicação dos seus conselheiros, escreveu ao indigitado que, comparecendo no Paço pelas 10 horas da noite de domingo, acceitou a honra com que o Monarcha o distinguia e com que o havia honrado o mais alto corpo consultivo. Apoz algumas conferencias com os conselheiros Luciano de Castro e Julio de Vilhena cuja cooperação solicitou para a solução da crise pôde o Conselheiro Ferreira do Amaral declarar a El-Rei que estava cumprida a honrosa missão de que fôra encarregado e que o Ministerio ficaria constituido pela fórma seguinte:

*Presidencia e Reino*—Conselheiro **Ferreira do Amaral.**

*Justiça* — Conselheiro **Campos Henriques.**

Estrangeiros—Conselheiro **Wenceslau de Lima.**

Fazenda — Conselheiro **Manoel Espergueira.**

Guerra—Conselheiro **Sebastião Telles.**

Marinha—Conselheiro **Augusto Castilho.**

Obras publicas—Conselheiro **Calvet de Magalhães.**

Produziu geral agrado a solução da crise. O ministerio está composto de elementos sympathicos e de indispensavel competencia para a gravidade do momento em que assume a governação publica.

Todos n'elle confiam e esperam que, norteando-se pelos principios liberaes, produza um conjuncto de medidas cuja sancção assegure a ordem, a paz, a liberdade e se tornem a mais solida garantia das instituições e o sustentaculo do throno em que hoje se assenta o novel Monarcha que o imperio das circumstancias inexperadamente alli collocou.

—

Se porém para o Paiz em geral é motivo de gaudio a organisação do gabinete de acalmação não só pelos effeitos que já vão produzindo as suas beneficas medidas mas tambem pela elevada competencia e indiscutivel honradez dos ministros, certo é que para nós—o partido regenerador d'Ovar—esse facto tem altissima significação porquanto vemos confiada a pasta da justiça ao nosso illustre e inclyto chefe—Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, um dos mais cotados generaes do partido regenerador, espirito liberal, trabalhador infatigavel, caracter honestissimo que se ha notabilisado quer como Ministro quer como Magistrado.

Se não fôra a circumstancia do Paiz atravessar uma epocha luctuosa certamente que este concelho se encontraria em festa, manifestando d'est'arte o partido regenerador o enorme contentamento que o anima por vêr nos conselhos da corôa o seu estimadissimo chefe. Logo que em Ovar se teve conhecimento da organisação definitiva do ministerio, a commissão executiva do partido regenerador enviou ao Ex.mo Conselheiro Campos Henriques o seguinte telegramma:

«Ex.mo Conselheiro Campos Henriques, Santa Catharina, 16, 2.º Lisboa.

Commissão executiva do partido regenerador felicita seu chefe pela elevação aos conselhos da corôa na difficil conjunctura presente confiando na competencia de V. Ex.ª e gabinete para a solução honrosa dos gravissimos problemas que as circumstancias actuaes impõem.

Presidente, Sobreira».

Sua Ex.ª no dia immediato enviou, em resposta, ao presidente da commissão executiva do seu partido n'esta localidade o seguinte despacho telegraphico:

«Ex.mo Snr. Dr. Antonio dos Santos Sobreira. Ovar.

Agradeço a V. Ex.ª as felicitações da commissão executiva do nosso partido n'essa villa.

Ministro da Justiça».

—

Do illustre titular da pasta da Justiça e nosso prestimoso chefe, damos as seguintes notas biographicas:

Arthur Alberto de Campos Henriques. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, juiz da 3.ª vara do civel, ministro de Estado, par do reino, deputado, governador civil do Porto, etc. Nasceu n'esta cidade a 28 de abril de 1853, filho de Campos Henriques e de D. Ermelinda Amalia de Castro Pereira. Matriculou-se na Universidade, concluindo o curso com muita distincção em 1875 Seguindo a carreira da magistratura, foi nomeado delegado do procurador régio na comarca da Povoa de Varzim, passando depois ás de Marco de Canavezes, de Guimarães e de Braga. Sendo promovido a juiz, foi collocado no Porto, quando se crearam os tribunaes administrativos, e depois juiz de segunda classe em 1894, para Villa do Conde. Actualmente é juiz da 3.ª vara do civel, em Lisboa. Entrando na politica, filiou-se no partido regenerador, sendo pela primeira vez deputado na legislatura de 1890, eleito pelo circulo de Vizeu, tomando parte muito activa nos trabalhos parlamentares. Em 1892 foi deputado da opposição eleito pelo circulo de Pinhel, depois d'uma renhida eleição; em 1897 novamente tomou parte na camara legislativa, representando o circulo de Paredes, e em 1900 o de Louzada. No anno de 1891 exerceu interinamente o cargo de governador civil do Porto, ficando effectivo em 1893 Durante o seu governo reformou todos os serviços dependentes d'aquelle districto. Foi pela primeira vez ministro, em 1894 no gabinete presidido pelo snr. Conselheiro Hintze Ribeiro, dirigindo a pasta das obras publicas em substituição do fallecido estadista Carlos Lobo d'Avila, que passou a gerir a pasta dos negocios estrangeiros Demittindo-se o ministerio em 1897, voltou ao seu antigo logar de juiz em Villa do Conde. Constituindo-se de novo, em 1900 o gabinete regenerador, presidido tambem pelo snr. Conselheiro Hintze Ribeiro, foi convidado para ministro da justiça. No seu ministerio procedeu então a diversas reformas, como a do notariado, a das incompatibilidades, etc. O snr. conselheiro Campos Henriques é par do reino e possue a grã-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição. Foi tambem um dos collaboradores da edição lithographico-manuscripta dos «Lusiadas», publicada ha annos. Sua mãe, que falleceu em 15 de outubro de 1903 foi casada em segundas nupcias com Francisco Almeida Navarro, de quem enviuvára em 1884, e d'esse matrimonio teve os snrs. visconde de Villa Nova de Foscôa e dr. Alberto Navarro.

(Do *Diccionario Portugal*).

# João Franco

Como um vulgar criminozo este invulgar assassino eil-o em fuga, cahido, escorraçado por todos, tão sujo na hora tragica da queda como insolente e infame havia sido na hora vil do triumfo.

Quiz dominar pelo terror e liquidou em carrasco; quiz eternizar a monarquia e deu a morte a dois reis...

Exemplo mais impressivo de orgulho, de falsidade, de fatidico e de vilania não o conta a historia dos portuguezes; com confronto tão refinado de mal e de maleficio nas lá de fóra se não encontra.

Catolico perjurou a Deus o seu juramento, pseudo homem honrado o que ele chamava «a minha honra pessoal» deu ao primeiro *mouchard* que lhe pedira gorgetas!

Administrador incorruto foi — o maior dos corruptos; liberal—foi a sumidade do despotismo!

Começou por adular a nação e veio a encerral-a nos carceres; entrou para acrisolar a justiça e inaugurou o mais odiozo dos «quero» e o mais nefasto dos «mando». Disse ao soberano que do povo era a soberania, e quando a nação lhe cominou o seu véto, ele, que se crismára de mandatario, respondeu-lhe como um Napoleão, o pequeno—ás pranchadas e a tiroteio.

Forjou na mente de lama o pkase que levava ao exilio portuguezes dos mais prestantes, e é afinal ele apenas, ex-ditadô putrefacto, que sáe caminho do exilio a empestar o sol de outros póvos;—de julgadô virulento descido a reles expulso.

Contra tudo e contra todos quiz conservar o podêr—e foi o podêr a sua irremissivel, a sua tremendissima ruina.

Surriado, enxotado, coberto de odios lejitimos e embreado de sangue foge, justissimamente marcado: um escroc e um assassino.

Escroc porque roubou a uma nação notoriamente pacifica o seu socego, porque mentiu fazendo-se inculcar por outrem, porque difamou; assassino porque arrastou ás cadeias, á deportação horrorozas centenas de cidadãos, e ao reinante e ao principe herdeiro, do trono os levou á morte; e á morte e ao regicidio arrastou os mesmos assassinos.

Foi o homem a que chamaram Messias para nele tudo fiadar contraditorio escarmento:—de rojo, deixando um sulco de baba, sáe pelo portal de... Judas. Não se matou, não se matará, porque a justiça imanente o creou cobarde, apegado á vida, e viver é o seu castigo. Mas emfim, horrorozamente—caí!

Agitou a sociedade da sua terra com mentirolas grosseiras, com nojentissimos trucs, com a explosão de perigozissimos odios, com a má fé e perseguição, com o suborno e com o ultraje.

Inutilmente: porque a sua obra—desaba; e ele proprio—desapareceu!

Inutilmente: porque as sociedades propendem para o desenvolvimento civilizante mesmo apezar dos carceres, mesmo apezar do silencio e do terrorismo, e é portanto imoral, e, é criminozo, alem de irrizorio e cego, contrariar aspirações colectivas, principios assentes sobre o Direito, e novas necessidades dos póvos; afectivas e intelectivas. Agora, hoje, sempre: essa é uma ilação e das não somenos a inferir de tanto tempo perdido, de tamanhas violencias feitas, de tanta presunçoza estupidez.

Sim—é essa uma estrondosa ilação!

Sim é esse, esse será, adequado castigo! Porque se ha-de reconhecer que a prosecução da obra propria tendo feito sofrer, tendo feito sangue e desesperação, tendo sido abominanda é repelentissima: — foi totalmente perdida. O-a o ex-ditadô ha-de confessal-o: para o seu odio de besta féra raivar inutilmente, perdidamente, lobregamente.

*Antonio Valente.*

## A dictadura e as suas consequencias

Ninguem a esta hora desconhece em todo o paiz as fataes consequencias da ignominiosa e liberticida dictadura com que pretendeu esmagar a alma d'uma nacionalidade inteira e suffocar as suas nobres aspirações de civismo e liberdade, esse fatidico ministro João Franco—de aterradora figura e sinistra memoria—cujo reinado assentou bases no alicerce do perjurio e teve seu remate no tragico attentado do Terreiro do Paço, em que foram victimas o chefe do Estado, que conseguiu divorciar do povo e do principe herdeiro, que culpa alguma tinha na desorientada governação do dictador.

Não pretendemos fazer commentarios sobre este triste acontecimento que enlutou o nosso paiz: elle pertence á Historia, e a Historia que o julgue com imparcialidade para ensinamento de governantes e governados.

Desejamos sómente dar algumas notas sobre o facto, relatadas pelos jornaes diarios.

A fórma como se deu o attentado não está definitivamente esclarecida, pois, como o descrevem varios collegas, divergem quanto aos factos ou elementos que o iniciaram. *As Novidades*, porém, baseadas na maioria de pareceres e na versão confirmada por maior numero de testemunhas, contam a horrorosa tragedia do dia 1 da seguinte fórma:

«No momento em que a carruagem real, conduzindo Suas Magestades, o principe D. Luiz Filippe e o infante D. Manoel, passava em frente do quarto arco, mais metro menos metro, do lado occidental e a contar da esquina da rua do Arsenal, ouviu-se um tiro de revólver, que uns dizem ter partido da densa fila de povo postada no passeio, lado oriental da rua que circunda a praça, e que outros dizem ter sido disparado por alguem dissimulado entre as carruagens de aluguer que costumam estacionar junto á Arcada.

Fosse como fosse, o certo é que, immediatamente, sem perda alguma de tempo, se viu um homem novo, alto, apparecer atraz da carruagem real, tentando alcançal-a, ao mesmo tempo que, febrilmente, de revólver em punho, o disparara contra as pessoas reaes. Esse homem saíra de entre o povo que estava no lado oriental e não da Arcada, como se disse.

El-Rei D. Carlos fôra manifestamente attingido. Primeiro estremecera, depois levára a mão esquerda ao rôsto, e cahíra para a frente.

Mas, emquanto tudo isto se passava, e que aquelle mesmo homem, apressando os passos, se approximava da carruagem, do lado esquerdo, mais alguns tiros disparou contra el rei, quasi lado a lado, sendo n'este momento que a rainha, de pé, pretendia cobrir os corpos do esposo e dos filhos e affastar Alfredo Luiz da Costa, o homem do revólver, agitando um *bouquet* que uma sua afilhada poucos momentos antes lhe offerecera na estação,—emquanto tudo isto se passava, íamos nós dizendo, um outro homem, o professor Buissa, apparecia alli, de carabina, apontando e disparando para a carruagem real.

O professor Buissa saíra, ao que parece, da Arcada do ministerio da fazenda, emquanto o editor Alfredo Costa tinha saído da multidão postada no passeio fronteiro. Dizem que os tiros disparados pelo professor Buissa mataram o principe real; affirmam outros que essas pontarias se dirigiam para el rei. Esses pormenores são e serão sempre difficeis de estabelecer com verdade. O que está averiguado, é que esse tiroteio, tanto o do professor Buissa como o do editor Alfredo Costa, se manifestou exclusivamente do lado esquerdo da carruagem.

Escusado é recordar que, logo no começo do sangrento episodio, a confusão foi enorme, espantosa, indescriptivel. Tudo fugiu, tudo debandou, perante este imprevisto e sensacional ataque. O pavor, o assombro, dominaram egualmente povo e policia. Entretanto, via-se o professor Buissa, pouco antes da carruagem real dobrar a esquina da Arcada para a rua do Arsenal, ajoelhar, e afastar o varino que lhe pesava nos hombros, fazendo pontaria na clareira deserta do arruamento. N'este instante, alguem o agarrou pelas costas, dominando-o. Pouco depois, um official, que dizem ter sido o snr. tenente Figueira, approximou-se, descarregando-lhe uma espadeirada.

A esta altura da tragedia, que durou, o maximo, uns tres minutos, já o tiroteio em geral, doido, feroz, verdadeiramente louco. Todo o espaço da rua, desde a entrada no largo do Pelourinho, até á embocadura da rua do Ouro, foi atravessado de balas que partiam em todas as direcções, sem senso nem consciencia. A uma tragedia, succedeu outra. A policia, que não soube evitar a primeira tragedia, nem mesmo atenual-a, encetou depois outra, disparando os revólvers á tôa, ferindo quem não devia ferir, apontando a todos quantos, não querendo tomar parte na chacina, d'ella fugiram apavoradamente. Quem fugisse, fosse quem fosse, contava com uma bala policial.

Tamanha foi a loucura, que pessoas presenceaes do tragico acontecimento não negam a possibilidade de alguma das balas policiaes ter egualmente ferido quem seguia na carruagem real.

Para prova, está ahi esse desgraçado rapaz que, tendo ido deitar cartas ao correio, foi tambem abominavelmente assassinado pela policia, naturalmente porque o viu fugir... Quanto aos dois assassinos do rei e do principe, em vez de a policia os prender, para ficar com elementos de investigação, assassinou-os, furtando-os á justiça que outras entidades, que não a policia, tinham o direito de applicar».

Os auctores do attentado apurou-se serem o professor Manoel dos Reis e Silva Buissa, de 32 annos, e o editor Alfredo Luiz da Costa, de 23 annos, que foram mortos em acto continuo, apurando-se egualmente nenhuma responsabilidade ter no regicidio o caixeiro João Sabino da Costa, assassinado pela policia.

Quanto ao Buissa, o «Diario de Noticias» diz que era um homem zeloso no exercicio das suas funcções. Fazia do seu myster um verdadeiro sacerdocio. E a bem visto por todos os collegas no professorado, devido á fórma leal e correcta como procedia em todos os seus actos.

Caprichava em levar o maior numero possivel de alumnos ao lyceu para serem submettidos a exame e raro era aquelle que soffria uma reprovação.

Pae extremoso e marido dedicado, era um exemplar chefe de familia. Muito methodico, recolhia a casa, invariavelmente, logo depois do seu serviço quotidiano. Como militar era devéras escrupuloso. Foi um magnifico atirador possuindo por isso a medalha de 1.ª classe.

Buissa frequentava ha tempos a carreira de tiro de Pedrouços, mas ninguem estranhava o facto, visto saber-se que era esta a sua diversão predilecta.

Tambem segundo os jornaes, Alfredo Costa, era proprietario d'uma empreza editora da rua dos Doura

dores de Lisboa, homem regularmente illustrado e collaborador de varios jornaes. Os seus actos de generosidade são conhecidos de muitos, não tendo negado nunca nem os seus recursos nem o seu apoio aos que a elle recorriam.

Quanto ao outro infeliz João Costa era, na opinião de seu patrão, um bom empregado, fiel e cumpridor dos seus deveres.

A respeito da morte d'este, escreve o mesmo collega *Diario de Noticias* o depoimento de testemunhas presenciaes, que dizem:

—Vimos um rapaz baixo, de pequeno bigode, e em cabello, correndo do lado do marco postal, quando dois policias lhe sahiram ao encontro, prendendo-o:

«Depois, conduziram-n'o para junto d'um dos portões da camara municipal.

«Os tiros continuaram e, então, um dos policias que estava de guarda ao individuo preso, **desembainhou o terçado e cresceu para elle para lhe dar uma cutilada, emquanto o outro se affastava.**

**«Em seguida, chegou um terceiro guarda que, sem dizer palavra apontou o revolver á cabeça do rapaz, que cahiu immediatamente.**

**«Não satisfeito ainda, o policia sem largar a arma da mão direita, agarrou com a esquerda os pés do desgraçado e, de rojo conduziu-o desde o largo até á esquadra da rua dos Capellistas, onde o recolheram.**

**«O cadaver deixou um grande rasto de sangue, que horas depois era coberto com terra.**

«Logo a seguir vimos contornar do largo do Pelourinho para a rua dos Capellistas, outro cadaver que a policia levava de rastos; mas de tal fórma que nem se podia vêr se era o regicida Buissa ou o Alfredo Costa».

*

De fonte segura affirma um correspondente da capital para os jornaes do Porto que um membro do governo transacto affirmára a um seu amigo que o rei Carlos, ao assignar, em Villa Viçosa, o decreto de 31 de janeiro, disse para o ministro da justiça que lhe apresentára aquelle diploma:

**«Tenho palpite de que, assignando este decreto, assigno a minha pena de morte; mas vocês assim o querem...**

Tambem pessoa que acompanhou o fallecido rei, disse que, ao entrar na carruagem em Villa Viçosa, um correio lhe entregára uma carta que elle leu, e que depois da leitura não mais fallou durante aviagem até ao Barreiro.

A preocupação manifesta do fallecido rei foi notada por todos, a ponto do principe perguntar-lhe:

—Está incommodado?

Ao que o rei respondeu simplesmente:

—Não, não tenho nada.

Além d'isto a charuteira que o rei trazia na algibeira, não lhe faltava charuto algum, o que mostra que o rei não fumou durante a viagem, o que só elle deixava de fazer quando doente. Isto parece realmente provar que o rei Carlos estava muito preocupado. Que o rei não fumou durante a viagem, é positivo, e que á charuteira não lhe faltava charuto algum, é egualmente positivo.

—Diz-se tambem que o marquez de Alvito aconselhara o rei a que não assignasse o decreto de 31 de janeiro.

*

Em conclusão: O franquismo desappareceu, finalmente do mundo politico coberto de odios e manchado de sangue. O seu orgão *Diario Illustrado*, dá a noticia officiosa de que o seu chefe João Franco, abandonara definitivamente a politica.

O mesmo jornal publica a seguir a noticia da convocação dos ministros de estado honorario franquistas, para tomarem deliberações sobre os destinos dos franquismo.

Ha quem diga que n'esta reunião se resolverá a dissolução do grupo franquista. No emtanto, tambem ha quem affirme que se trata de mais uma comedia.

O homem, sahindo de Lisboa em automovel para ir tomar o comboio a uma estação distante, partiu para Madrid e de lá seguirá para a Allemanha.

Por communicação particular que acabamos de receber de Lisboa, sabemos que elle, indo despedir-se ao Paço, a snr.ª D. Maria Pia, lhe voltara as costas.

*

## A' ULTIMA HORA

O ex-ministro da justiça, snr. Teixeira d'Abreu, abandonou Lisboa. Ignora-se o destino que tomou, sabendo-se, entretanto, que foi de automovel e rapara as barbas para não ser conhecido.

—João Franco, tambem rapou o bigode!

Pelo visto desapparecerá o elemento francaceo disfarçado em actores... cynicos!...

Vergonhoso!

## NOTICIARIO

### Festividades

Com aquella pompa que lhe é peculiar, feita de simplicidade e bom gosto, teve logar effectivamente domingo passado na egreja matriz a festividade da Virgem do Rosario.

Os oradores, snrs. P.ᵉ Carvalho Maia e Antonio Borges produziram dois magnificos discursos, que agradaram sobremodo ao numeroso auditorio que enchia o templo.

=Como dissemos, realisa-se hoje na capella do Calvario a festividade de S. Francisco de Sales, a expensas da respectiva Associação.

### Pesca

Houve ante-hontem trabalho de pesca na nossa costa pela companha Boa Esperança, sendo o resultado pouco compensador.

### Manifestações de pezar

Em signal de luto pelo passamento d'El-rei e principe D. Luiz Filippe a camara municipal e Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que o principe era presidente honorario, tem conservado a sua bandeira a meia haste, e fechado as repartições publicas.

Pelo mesmo motivo tem havido tres vezes por dia, ás 8, 12 e 4 horas dobre a finados nos campanarios da villa desde quarta-feira até hontem.

### Revista

No dia 23 do corrente tem logar a inspecção aos reservistas d'esta freguezia e no dia 9 de março aos das freguezias de Esmoriz, S. Vicente e Vallega, d'este concelho.

### Acto

Fez ha dias, acto de economia politica na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo e conterraneo Anthero Cardoso.

Parabens.

### Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 13 o nosso particular amigo Manoel Ferreira Dias.

E no dia 14 o snr. João Antonio de Carvalho.

As nossas felicitações.

=Partiu quintaf-eira para a capital com demora de poucos dias, o nosso illustre director, snr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

=Com muita felicidade deu á luz no primeiro do corrente uma creança do sexo feminino a esposa do snr. Manoel Augusto da Cunha Lima. Parabens.

=Em virtude dos feriados pelo fallecimento do monarcha, passaram a ultima semana entre nós os distinctos academicos Anthero Cardoso e Homero Rodrigues da Silva.

## Annuncios

## ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado João Ferreira de Bastos, solteiro, maior, do logar da Marinha de Ovar, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no praso de dez dias findo que seja o dos editos, pagar ao exequente José Maria de Oliveira Corrêa, casado, maritimo, da rua do Areal, d'esta villa, a quantia de réis 77$145, resto de maior quantia, liquidada a seu favor na execução de sentença por appenso á acção ordinaria que este lhe moveu ou nomear, no mesmo praso, á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de ao exequente se devolver o direito de nomeação e proseguir-se nos demais termos de uma regular execução commum.

Ovar, 30 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(632)

## EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Henrique Araujo de Oliveira Cardoso e Luiz Araujo de Oliveira Cardoso, menores puberes, ausentes em parte incerta, aquelle na cidade de Lisboa, e este na do Pará, Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu avô o dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, que foi d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Ignacio Monteiro.*

O escrivão,

*Frederico Ernesto Camarinha Abragão*

(633)

## ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 23 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario que correu por fallecimento de Anna d'Oliveira Valente, que foi da Boavista, freguezia de Esmoriz, e para pagamento de dividas, se ha-de pôr em praça, para ser arrematado por preço superior ao da avaliação, o seguinte predio:—Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, na Boavista de Esmoriz, de natureza censuaria á Irmandade Santissimo Sacramento d'aquella freguezia, a quem paga annualmente o censo de 5',48 de trigo, avaliada com este encargo abatida em 60$000 réis. O producto da arrematação é livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Ignacio Monteiro.*

O Escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(634)

## MOINHOS

Vende-se tres rodas de moinhos nos Pellames. Trata-se com Beatriz Lopes, da rua do Bajunco.

## CASA

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramadas, um armazem de pedra e cal, e caminho de pé e carro, é tambem copropriedade no terreno da servidão

## HORARIO DOS COMBOIOS

**Desde 6 de novembro de 1907**

### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

| | HORAS S. Bento | Ovar | Aveiro | Natureza dos comboios |
|---|---|---|---|---|
| | P | Ch. | Ch. | |
| MANHÃ | 5,20 | 6,58 | — | Tramway |
| | 6,35 | 7,52 | 8,36 | Omnibus |
| | 6,59 | 8,38 | — | Tramway |
| | 8,49 | — | 10,9 | Rap (1.ª e 2.ª) |
| | 9,47 | 11,27 | 12,17 | Tramway |
| TARDE | 2,45 | 3,59 | 4,37 | Expresso |
| | 3,40 | 5,16 | — | Tramway |
| | 5 | — | 6,16 | Rapido luxo |
| | 5,34 | 7,22 | 8 17 | Tramway |
| | 8,44 | 10,10 | 10,55 | Correio |

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

| | HORAS Aveiro | Ovar | S. Bento | Natureza dos comboios |
|---|---|---|---|---|
| | P. | P. | Ch. | |
| MANHÃ | 3,54 | 4,51 | 6,32 | Tramway |
| | 5,45 | 6,24 | 7,47 | Correio |
| | — | 7,20 | 9,1 | Tramway |
| | — | 10,10 | 11,54 | Tramway |
| | 11,1 | 11,54 | 1,51 | Tramway |
| TARDE | 2,2 | — | 3,19 | Rapido luxo |
| | — | 5,35 | 7,17 | Tramway |
| | 5,33 | 6,18 | 7,46 | Omnibus |
| | 9,53 | — | 11,16 | Rap. (1.ª e 2.ª) |
| | 10,19 | 11 | 12,22 | Omnibus |

## FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

**Rua Aurea, 132 a 138**

—LISBOA—

# SERÕES

*Revista mensal illustrada*

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

## D. Quixote de La Mancha

DE

## CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

## O QUE DEVEMOS SABER

*Bibliotheca de conhecimentos uteis*

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

**um volume de 2 em 2 mezes**

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

*Historia dos eclipses O homem primitivo*

LIVRARIA EDITORA

## GUIMARÃES & C.ª

*108, Rua de S. Roque, 110*

—LISBOA—

**Tratado completo de cosinha e copa**

POR

## CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

## A LISBONENSE

**Empreza de publicações economicas**

*35, Trav. do Forno, 35*

**LISBOA**

*Traz em publicação:*

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

*Edição luxuosamente illustrada*

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

**PONSON DO TERRAIL**

*Compõe-se de 5 partes, a saber:*

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

*Illustrações de Silva e Souza*

## O CRIME DE RIVECOURT

*Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet*

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

**por Victor Tissot e Constante Améro**

*Illustrada com explendidas gravuras*

Obra no genero de **Julio Verne**

*De cada uma d'estas publicações:*

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

## Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

*Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## VIUVA E VIRGEM

*Romance d'amor*

**por Jules Lermina**

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Brindes a todos os assignantes**

## João Romano Torres

EDITOR

*112, Rua de Alexandre Herculano, 120*

**LISBOA**

*Traz em publicação:*

## A ALA DOS NAMORADOS

**Romance historico**

POR

## ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

*Edição illustrada*

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

**Toda a obra constará apenas de 12 tomos**

## As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

*Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95*

**A. E. BREHM**

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

## NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

**ILLUSTRADO**

POR

## Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

**Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª**

*Avenida da Liberdade, 9*

**LISBOA**

*BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA*

*Rua de S. Luiz, 62*

**LISBOA**

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

## Emilio Richebourg

*Ornado de chromos e gravuras*

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

## Gomes de Carvalho, editor

*158, Rua da Prata, 160*

**LISBOA**

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade. por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**A gria portugueza.**—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

## Antiga Casa Bertrand

DE

*JOSÉ BASTOS*

**73 e 75—R. Garrett—73 e 75**

—LISBOA—

## Historia Socialista

**(1789-1900)**

**Sob a direcção de Jean Jaurès**

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

## EDITORES—BELEM & C.ª

*R. Marechal Saldanha, 26*

**Em publicação:**

## A FILHA MALDITA

*Romance illustrado*

**de EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

## Lagrimas de Mulher

**Romance illustrado de D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

## M. Gomes, EDITOR

*Chiado, 61—LISBOA*

## Todas as litteraturas

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**